



S. PAIO DE ANTAS
= ESPOSENDE =

ANO II N.º 15
FEVEREIRO DE 1959

Composição e impressão:
Escola Tipog. da Oficina de S. José
- BRAGA -

Este é o tempo propício

Já todos puderam verificar, quando assistem à Missa nos domingos da Quaresma, que os paramentos do celebrante, nessa quadra litúrgica, são de cor roxa e que as imagens dos santos estão encobertas aos nossos olhos por véus da mesma cor penitencial. E ainda verificaram que o sacerdote omite o hino alegre e festivo "Gloria in excelsis", o mesmo acontecendo com outras manifestações de regosijo que, durante as restantes quadras litúrgicas, estão espalhadas com generosidade por todo o texto do Santo Sacrifício.

Porquê esses sinais de tristeza e penitência?

Porque a Quaresma é o tempo em que o cristão, a convite da Santa Igreja, se deve voltar, muito especialmente, para aquilo que constituiu o quadro negro, a página escura da sua vida: — o pecado.

Sim, meu irmão, aquela acção feia, aquele pensamento vergonhoso, aquele desejo inconfessável, aquela omissão duma obra preceituada, esse ódio fundo e terrível que (quem sabe?) alimentas contra tal ou tal que é teu irmão em Cristo, tudo isso lançou a treva negra da culpa sobre a tua alma, desgostou e ofendeu profundamente o Senhor que te criou, que tudo te deu, que infinitamente te ama, a ponto de te dar o Seu Filho Unigénito para morrer numa Cruz... por ti. Quem sabe até, se toda a tua vida passada foi um contínuo apunhalar do teu Benfeitor Universal, foi um constante morrer na mão que tudo te dava?... Quem sabe?

Ah! então, pobre de ti, que não sabes o que é a amizade deliciosa do teu Deus, que

vives na terrível iminência da mais trágica e irremediável das desgraças, que não tens direito à feliz herança dos filhos de Deus.

Sim, tudo isto é o pecado com as suas consequências. E não te parece que estas têm importância suficiente, para merecerem um tempo de sincera e profunda consideração?

Não há dúvida que sim. E esta consideração profunda e sincera só pode trazer à flor da alma, sentimentos de compunção, arrependimento, dor, tristeza e amargura que bem justificam o emudecimento de qualquer manifestação de alegria e regosijo e a cor penitencial dos paramentos litúrgicos. Essa

consideração deve fazer brotar ainda, sentimentos de humildade que arranquem, bem do fundo da alma, um "Domine, non sum dignus, sincero e sentido que vem dar razão ao facto de as imagens dos Santos nos serem veladas, pois que, por causa do nosso pe-

cado, já não somos dignos de habitar com eles. Mas a Cruz ainda não nos é velada o que deve dar lugar a uma esperança imensa no Divino Crucificado, no Seu amor e na Sua misericórdia.

São muitos e grandes os nossos pecados? Quem está na Cruz é o Senhor Nosso Deus cuja paixão superabundou todo o delito.

Duvidamos que Ele nos ame? Que prova melhor queremos do seu amor do que a Cruz, donde pende chagado e sequioso da nossa salvação?

Duvidamos da Sua Misericórdia?

(Continua na 3.ª página)

Homem-Bom, bom Português,
Bom Cristão: eis o preceito
Para fazermos no mundo
Todo o bem que há de ser feito.

(Roteiro da Gente Moça)

António Corrêa d'Oliveira

A nossa Igreja tem história

(Continuação do número anterior)

Aquela casa da Fábrica, sòzinha em frente da igreja sentia-se realmente fora do ambiente. Tanto sentia que acabou por ser demolida, entre alarido e algazarra. Reconstituíram-na, já com menos folia, no local onde hoje existe com o nome de "casa da Confraria..

Em 1879, pelo tempo dos milheirais começaram as obras na igreja. Construiu-se a nave do Norte, com três arcos de pedra iguais aos da nave do Santíssimo, dependendo se o púlpito numa das suas colunas. Toda a altura da igreja foi levantada seis palmos e, paralela à do Sul, fez-se a Sacristia do Norte. O altar do Senhor dos Passos bem como o próprio Senhor dos Passos devem a sua existência à devoção do Sr. Barão de Maracanã e o da Senhora das Vitórias foi mandado construir com o dinheiro de uns bois que o Pacheco de Belinho ofereceu à Senhora, a agradecer a cura de sua mulher.

A capela-mór, pequenina, tão pequenina que lembrava o nicho de um santo humilde e sem feição para grandes comodidades e bem assim o arco cruzeiro viram também chegar a sua hora. E, logo a seguir, dava gosto ver a nova capela-mór, tal como hoje a temos, de proporções mais airosas e de conjunto mais acomodado. A tribuna, o altar de Santo António e um novo arco cruzeiro datam também desta ocasião.

Dizia-se já que Igreja como a de S. Paio não havia nas redondezas, mas o P. Bento, homem que via fundo e tudo com largueza, não estava satisfeito ainda: a torre resultava muito sumida e o comprimento da igreja, de reduzido que era não dizia com a largura que o acréscimo da nave do Norte lhe deu.

Entretanto, lá fora, os melhoramentos seguiam ao ritmo da mesma pressa. Alinhou-se o adro, plantou-se o cruzeiro em frente da Igreja e rodeou-se a igreja da cercadura que hoje tem, com prejuízo para os campos do passal, cujos domínios foram atingidos por esta cerca.

Ao norte do adro, em local acessível e cómodo construiu-se o cemitério.

Na galeria dos beneméritos a quem estes melhoramentos mais devem ocupam o primeiro lugar os distintos fidalgos da Casa dos Cunhas.

A Ex.^{ma} Sr.^a D Maria Adelaide e seu marido Gonçalo da Cunha Soto Maior ofereceram para a nave que se fez do lado Norte, a madeira castanha que veio da quinta das Tintureiras e foi avaliada em 80.000 reis. Falam ainda da sua generosidade 75.000 reis que se gastaram com um coreto da nave do Santíssimo e que hoje já não existe.

Mais tarde o terreno para o cemitério cujo valor devia subir a 400.000 reis, foi concedido, num gesto de larga compreensão pela Ex.^{ma} Sr.^a D Inácia Cunha e seu marido dr. José Bernardino de Abreu e Gouveia. Foram eles ainda que suprimiram uma servidão de carro que passava em frente da porta da Igreja e que, através da sua bouça, abriram o caminho que ficou a ligar o portão do adro com os caminhos de Azevedo e Guilheta, onde hoje se encontram as "alminhas.. Não contentes com isso, foram recomendando ao P. Bento que o traçado desse caminho fosse largo para que a estrada do adro não ficasse diminuída na sua beleza e na sua proporção.

O P. Bento refere-se a Suas Excelências com palavras de comovente admiração.

O Ex.^{mo} Sr. Barão de Maracanã, além de 100.000 reis que deu para o cemitério e das benemerências de que já falamos, tomou à sua conta as despesas da estrada que segue para o novo adro.

O portão de ferro do cemitério, o lustro que estava na capela-mór e muitas alfaias e objectos de culto devem-se a Manuel Alves de Azevedo, ilustre negociante desta terra, no Porto.

António Gonçalves Pereira concorreu com 100.000 reis para a construção do cemitério e pagou o levantamento da frontaria da igreja.

Outro benemérito "cujo nome não se pode pronunciar de olhos enxutos, foi o sr. Manuel Rodrigues Viana. Ele e sua esposa Rosa Alves da Cruz viveram o problema da igreja nova com a alma de quem vive coisas suas.

A terminar este quadro de honra merecem ainda referência Manuel Martins Viana, José Cancela, a Confraria do Santíssimo Sacramento, etc., que concorreram com dádivas avultadas.

CONTA-SE...

Conta-se que quando "Noé saiu da arca, pôs se o demónio à espreita dele: E, vendo-o um dia a plantar videiras, veio atrás e regou-as com sangue de pavão real. Dias depois, brotavam já as primeiras folhas, e regou-as com sangue de macaco. Quando vieram os cachos, regou-os com sangue de leão; e com sangue de porco ao amadurecerem as uvas.

Daí o efeito do vinho nos homens. O primeiro copo empurra o sangue nas veias, dá animação e cor ao rosto, é como se lhes metesse dentro a alma do pavão real; o segundo copo ancandece a cabeça, põe-nos ligeiros e, como macacos, a saltar; se a teima vai até ao terceiro copo, vem-lhes as fúrias de leão; mais longe desatam a grunhir e espojam-se em chiqueiro, como o porco..

* * *

Meus rapazes, vós que estais na aurora da vida, tende um ideal que vos apaixone.

Na vossa idade ou se tem um ideal elevado ou se tem uma paixão baixa. Ou a vossa inteligência e vontade dominam o animal que todos nós trazemos ou este domina todo o homem que somos.

Passai os domingos alegremente, não encostados pelos caminhos ou encurralados nas tabernas—, onde se fala de tudo e de todos.

Se tendes idade para namorar, namorai com dignidade e à vista de toda a gente; quem namora com recta intenção não deve ter vergonha de ser visto.

Respeitai vossas namoradas, elas serão as mães de vossos filhos. Mas, lembrai-vos, sem vida de piedade não pode haver pureza no corpo e na alma.

O povo da freguesia ofereceu a cantar e a sorrir, para a casa de Deus as suas mãos calejadas, o seu suor, o carreto dos seus bois, o seu trabalho de dias e dias.

Ao todo, segundo os cálculos do encarregado dos pagamentos Manuel Rodrigues Viana, ali gastaram mais de três contos. Naquele tempo, três contos era dinheiro!

Parabéns à gente de hoje que tão boas recordações herdou dos seus antepassados.

(Conclui no próximo número)

Este é o tempo propício

(Continuação da 1.ª página)

Ouçamos as suas palavras: "Vinde a mim todos os que andais aflitos e sobrecarregados e eu vos aliviarei..

E se algum disser: "Está tudo muito bem mas eu não tenho pecados, esse ouça o que diz a Sagrada Escritura: "Quem disser que não tem pecados é mentiroso..

Seguro de Gado

Está paralizado o movimento para a formação da "Associação Mútua de Seguro de Gado Bovino.. Por aí se vê que há muito tempo não vem a S. Psio o Sr. Eng.* Manuel Azevedo, a quem se há-de ficar a dever este benefício para os lavradores desta terra.

*Agora, adeus! Ide em Cristo :
Todos juntos, dum em um,
Fazendo, como as abelhas,
Do bem próprio o bem comum.*

CORRÊA D'OLIVEIRA

Carnaval

Em desagravo de tantos pecados que nestes dias se cometem, houve na nossa igreja adoração do SS.^{mo} Sacramento durante os três dias de Carnaval. No domingo, dia 8, o Senhor esteve exposto desde as 10 horas até às 4 horas da tarde; na 2.ª feira durante 1 hora e na 3.ª feira das 5 e meia às 6 e meia.

*

Para quantos a vida, toda ela, é um carnaval, uma farsa; por fora sepulcros branqueados, por dentro podridão e mau cheiro.

Sejamos verdadeiros na vida, que o nosso sorriso mostre a alegria da nossa alma — da paz com Deus.

NOTICIÁRIO

Baptizados

Antes de despedir o baptizado o ministro coloca na mão deste uma vela acesa e diz:

— *Recebe esta vela acesa, e guarda o teu Baptismo dum modo irrepreensível; observa os mandamentos de Deus, para que, quando o Senhor vier convidar-te para as núpcias eternas, possas ir a Seu encontro com todos os Santos da corte celeste, e viver da verdadeira vida, por todos os séculos dos séculos..*

Diz-me: — quantas vezes apagaste a vela (símbolo da fé) do teu baptismo?

David da Cruz Rolo, filho de Abel Alves Rolo Viana e de Cândida Alves da Cruz Viana, residentes no lugar de Guilheta, foi baptizado a 23/1, confirmado a 4 de Fevereiro e faleceu a 7.

José Caseiro Baeta, filho de Manuel Barbosa Baeta e de Celina de Sousa Caseiro, residentes no lugar de Guilheta, foi baptizado a 25/1.

Maria Leontina Ferreira Rolo, filha de Aurélio Alves Rolo e de Olinda Rodrigues Ferreira, residentes no lugar da Pereira, foi baptizada a 25/1.

Manuel Francisco Lapeiro Gregório, filho de José Ferreira Gregório e de Maria Celina Ribeiro Neves Lapeiro, residentes no lugar de Guilheta, foi baptizado a 1/2.

Maria Vitória da Cunha Laranjeira, filha de Manuel da Costa Laranjeira e de Maria Augusta Pereira da Cunha, residentes no lugar do Monte, foi baptizada a 1/2.

Manuel Martinho Viana Sampaio, filho de Hilário Afonso Sampaio e de Maria de Lurdes Gonçalves Torres Pereira Viana, residentes no lugar de Azevedo, foi baptizado a 2/2.

Beatriz Meira de Abreu, filha de Manuel Martins de Abreu e de Carolina Rodrigues Meira, residentes no lugar de Belinho, foi baptizada a 5/2.

António Faria da Costa, filho de António Gonçalves da Costa e de Rosa Faria, residentes no lugar de Belinho, foi baptizado a 8/2.

Matrimónio

“No casamento o primeiro requisito é saber amar, perdoar e compreender..

Esposos, amai o vosso lar, a vossa casa, vivei um para o outro e para os vossos filhos e, sobretudo, que Deus presida sempre à vossa vida para que um dia possais dizer como um marido dizia aos filhos no dia das bodas de ouro do casamento: “Meus filhos, quero dizer diante de vós todos, que hoje, passados 50 anos que aos pés do altar fundimos as nossas vidas, gosto mais da vossa mãe que então, e agradeço a Deus a graça de me ter dado por esposa..!

No dia 3 de Janeiro passado, na cidade de S. Paulo—Brasil, Manuel Lourenço Faria da Cruz, filho desta terra, realizou o seu casamento com Maria Bernardt, natural de S. Paulo.

Bênçãos de Deus.

Óbito

José Pires Laranjeira, de 82 anos de idade, viúvo de Maria Alves da Cruz, faleceu a 7/2.

Descanse em paz.

Confissões

As confissões de desobriga serão nos dias 23 e 24 de Março, segunda e terça-feira da Semana Santa. A comunhão geral de desobriga será no dia 26 à tarde, Quinta Feira Santa.

A comunhão dos doentes será no dia 15, domingo da Paixão.

Banda de Música

Como dissemos, tem continuado os ensaios para a coral da Banda. Também já está em preparação o novo fardamento. E que bom ele vai ser!...

Quem vos há-de falar no dia da estreia da missa e da farda!...

Desastre

Palmira da Cruz Azevedo, casada com António Neiva, quando se dirigia para a igreja na manhã de 26 de Janeiro, foi atropelada por José Fernandes de Carvalho que de bicicleta seguia para a sua oficina de ferreiro. Do choque resultaram ferimentos de certa gravidade para ambos; graças a Deus, já estão em vias de restabelecimento.